

DEFESA DE TESE – turma 2016	SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO
------------------------------------	--

Doutorando(a): Marlies da Costa Bengio	Data da defesa: 4ª feira	Horário: 24/02/2021 14:00h	Local: Videoconferência
---	---	---	--

Título da Tese:

"Trajetórias estudantis na rede estadual do Rio de Janeiro: acesso e permanência no ensino médio noturno".

Banca Examinadora:

Instituição de origem:

Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato(Orientador)	UFRJ
Antônio Jorge Gonçalves Soares	UFRJ
Ana Pires do Prado	UFRJ
Eliane Ribeiro Andrade	UNIRIO
Rogéria Campos de Almeida Dutra	UFJF
Daniela Patti do Amaral (suplente)	UFRJ
Amália Silva Alves de Oliveira (suplente)	UNIRIO

Resumo da Tese:

Esta tese está inserida no debate antropológico sobre produção e reprodução de desigualdades educacionais. Trata-se de uma análise das trajetórias de uma turma de estudantes do ensino médio noturno da rede estadual de educação do Rio de Janeiro. A pesquisa ocorreu numa escola, localizada no 1º distrito do município de Duque de Caxias. A investigação das trajetórias estudantis aconteceu entre os anos de 2017 e de 2019. A proposta de acompanhar a turma dessa escola estava articulada à hipótese de que a escola reproduz desigualdades, assim como as produz quando estigmatiza (Goffman, 1963) grupos de estudantes, transformando-os em "fracassados" e/ou inaptos socialmente para o aprendizado escolar. A metodologia desse estudo teve como base uma abordagem interpretativo-compreensiva, além da utilização das seguintes técnicas (i) análise documental de leis, decretos e normativas referentes às formas de ingresso e de permanência de estudantes na rede estadual; (ii) observações etnográficas a partir da "participação observante" (Wacquant, 2002) nas aulas, conselhos de classe e reuniões; (iii) aplicação de questionários; (iv) entrevistas com nove professores e vinte e cinco estudantes. A pesquisa mapeou um conjunto de "profecias autorrealizadoras" (Merton, 1968) presentes nas interações, percepções e ações desenvolvidas entre os docentes e os estudantes. Os docentes acreditavam que as desistências dos estudantes estavam ligadas aos fatores externos e isentavam a escola de quaisquer responsabilidades. Ao mesmo tempo, os alunos realizavam negociações entre os universos da escola, da família e do trabalho e o que era formalmente interpretado como infrequência, evasão ou abandono era por eles lido como um conjunto de estratégias de permanência. Os estudantes partiam de outras temporalidades, o que os permitia ler as suas próprias ausências na escola como parte constitutiva do ensino médio. Dessa forma, enquanto professores e gestores os percebiam como desistentes e/ou "fracassados", eles se percebiam somente como estudantes do ensino médio.

Palavras-Chave: Ensino médio noturno; acesso e permanência; desigualdades educacionais; interações, percepções e ações docentes; estudantes de ensino médio.